



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (DG)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CARLOS AUGUSTO LIMA SANTOS

**A TRANSFORMAÇÃO GEOGRÁFICA PROMOVIDA PELA REFORMA
URBANÍSTICA DE CAMPINA GRANDE 1907-1945**

**CAMPINA GRANDE
2024**

CARLOS AUGUSTO LIMA SANTOS

**A TRANSFORMAÇÃO GEOGRÁFICA PROMOVIDA PELA
REFORMA URBANÍSTICA DE CAMPINA GRANDE 1907-1945**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
(Monografia) apresentado ao Departamento de
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB como requisito parcial à obtenção do título
de licenciado em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Urbana

Orientador: Prof. M^º. Faustino Moura Neto

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Carlos Augusto Lima.
A transformação geográfica promovida pela reforma urbanística de Campina Grande 1907-1945 [manuscrito] / Carlos Augusto Lima Santos. - 2024.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Reforma urbanística. 2. Modernidade. 3. Campina Grande - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 711.4

CARLOS AUGUSTO LIMA SANTOS

**A TRANSFORMAÇÃO GEOGRÁFICA PROMOVIDA PELA REFORMA
URBANÍSTICA DE CAMPINA GRANDE 1907-1945**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) -
(Monografia) - apresentado ao Departamento
de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Urbana.

Aprovada em: 09/05/2024

BANCA EXAMINADORA




Prof. M.º Faustino Moura Neto (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. M.º Francisco Evangelista Porto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alexandre Jose Santos Ramos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus por me conceder toda sabedoria e capacidade para superar esse desafio, A minha mãe (in memoriam), a Minha esposa e minha família DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente ao Senhor Deus pelo fôlego de vida e por ter concedido toda sabedoria para realizar mais um sonho. A minha amada esposa Karine Guedes Targino Lima, por ter sido uma fiel companheira com sua paciência, incentivos e conselhos.

A todos da família, em especial minha amada mãe (in memória) que durante sua vida me proporcionou as melhores condições de criação me tornando um homem honesto com caráter, sei que no lugar que estais, está muito feliz por mais essa conquista.

A meu pai Antonio Dias dos Santos por todo suporte, uma boa educação e por ter ensinado a lutar por todos os meus objetivos e apoiando em todas as decisões tomadas. A minha irmã Kamila de Lima Santos, por me incentivar e ajudar.

A Universidade Estadual da Paraíba pelo os serviços oferecidos e prestados à população acadêmica, sendo essa uma academia de reconhecimento sobre a importância dos conhecimentos e toda elaboração do saber, onde pude ter me capacitado a partir de todos os ensinamentos repassados.

A todos do quadro de prestadores de serviços e técnicos administrativos, que em toda minha caminhada acadêmica foram facilitadores para resolução de problemas e alguns imprevistos. Ao grande Epitácio e Wellington que por algumas vezes contribuiu com as apostilas e xerox durante atividades e apresentações de seminários.

Ao professor Faustino Moura Neto por ser excelente em tudo que faz, sendo o espelho para os futuros alunos que estão a se formar.

Ao demais professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia que todos deixaram uma boa semente boa e agradável de conhecimento e lições para a vida em especial Marcelo, Ranieri, Jomar, Agnaldo, Priscila, Natália, Graça Ouriques, Porto.

Ao trio inseparável que durante a jornada do curso esteve unido nos momentos de alegrias e dificuldades, são eles Antônio Marcos, Cicero Diego e Giovany, todos essenciais durante a caminhada. MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O presente trabalho visa compreender como ocorreram as transformações socioespaciais no espaço de Campina Grande/PB a partir da reforma urbanística promovida no recorte temporal de 1907-1945 e após a reforma urbana o seu resultado. Lembrando que para existir a remodelação urbana houve a época do “Ouro Branco” período em que a cidade foi uma grande produtora e exportadora de algodão no mundo. As transformações urbanas ocorridas eram de acordo com o prefeitável e seu modelo de gestão, a reforma urbana iniciou no bairro centro e expandiu para arredores dos bairros. Partindo do princípio geográfico “Lugar e paisagens” percorremos algumas remodelações na estrutura da cidade bem como propõe o título do trabalho. Tratando-se de uma pesquisa que atua como estudo de cidade em seu âmbito cultural e geográfico, analisaremos de forma inicial a cidade num contexto histórico em concordância no sentido de lugar. Destacando como os moradores viviam em suas casas e como receberam a modernidade a suas portas. Desta forma o texto prioriza a resistência a modernidade dos campinenses se contrapondo as novidades futuristas trazidas a Urbe paraibana. Utilizando por base conceitos da geografia humanista foi definido suas representações no contexto de transformação, entre os autores utilizamos: Brito, Ida (2020). História de Campina Grande: de aldeia a metrópole; Farias (1970) Urbanização e modernidade: Construção do Espaço Urbano de João Pessoa 1920 a 1970; Santos (1983) Urbanização brasileira; Santos (1988) Metamorfoses do espaço habitado; Souza (2001) Cartografias de uma reforma urbana no Nordeste. Foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e análise de arquivos partindo do cenário criado na época, trechos de jornais, publicações de leis e decretos municipais e buscou-se vestígios e indícios que tinham como evidências os artigos, teses, dissertações. Essa pesquisa contribui para o campo geográfico por apresentar a importância de visualizar todas as transformações no espaço e mudanças do lugar a partir de 1907.

Palavras chaves: Reforma urbanística. Modernidade. Futuristas. Campina Grande.

ABSTRACT

The present work aims to understand how socio-spatial transformations occurred in the space of Campina Grande/PB from the urban reform promoted in the time frame of 1907-19453 and after the urban reform its result. Remembering that for urban remodeling to exist there was the time of "Ouro Branco", a period in which the city was a major producer and exporter of cotton in the world Or this reason, the urban transformations that occurred were in accordance with the mayor and his management model, the urban reform began in the central neighborhood and expanded to the outskirts of the city, an event that is part of the Campinas identity. Starting from the geographical principle of "Place and landscapes", we cover some remodelings in the structure of the city as well as the title of the work. As this is research that acts as a study of the city in its culturais and geographic scope, we will initially analyze the city in a historical context in accordance with the sense of place. Highlighting how residents lived in their homes and how they welcomed modernity at their doors. In this way, the text prioritizes the resistance to modernity of the people of campinenes, opposing the futuristic innovations brought to the city of Paraíba. Using concepts from humanist geography as a basis, its representations were defined in the context of transformation, among the authors we used : Brito, Ida (2020). History of Campina Grande: from village to metropolis;Farias (1970) Urbanization and modernity: Construction of the Urban Space of João Pessoa 1920 to 1970 ; Santos (1983) Brazilian urbanization; Santos (1988) Metamorphoses of inhabited space; Souza (2001) Cartographies of urban reform in the northeast . Bibliographical and documentary research and archive analysis were used as methodology based on the scenario created at the time, excerpts from newspapers, publications of laws and municipal decrees and searched for traces and clues that had as evidence the articles, theses, dissertations. This research contributes to the geographic field by presenting the importance of visualizing all the transformations in space and changes in place in the 1907.

Keywords: Urban reform, Modernity, Futurists, Campina Grande

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Tropeiros da Borborema e os fardos de algodão.....	16
Figura 2	- Instalação do primeiro ponto de luz elétrica em CG.....	18
Figura 3	- Maçonaria Regeneração Campinense.....	19
Figura 4	- Av.Mal.Floriano Peixoto	21
Figura 5	- parte inicial da Praça da Bandeira	23
Figura 6	- Grande Hotel, construído na Década de 30, hoje atual sede da prefeitura municipal.....	25
Figura 7	- Estilo Art. Déco no centro Histórico CG.....	27

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Cronograma proposto para execução para o artigo 27

Tabela 2 – Localização do Município de Campina Grande29

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	A reforma urbanística no brasil.....	12
2.2	As primeiras transformações em contexto paraibano.....	13
2.3	A vulnerabilidade social, sua produção.....	13
2.4	Caracterização da área geográfica em pesquisa.....	15
3.	DE ONDE PARTIU A IDEIA DA REFORMA URBANA?	17
3.1	As primeiras novidades Futuristas na era Laurentziana.....	19
3.2	Os irmãos Figueiredo de Campina	21
3.3	As praças, sinônimo de mudança	23
3.4	Seu plano para a mudança.....	25
4.	A REVOLUÇÃO URBANA DE 1940.....	26
4.1	O sentido da ART DÉCO.....	28
5.	METODOLOGIA.....	30
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

As reformas com os toques da modernidade eram inseridas a partir de inúmeras materializações que viriam após algumas ações, como a abertura de novas artérias, construções de praças, fonte luminosa, entre outras alterações, uma cidade moderna deveria "parecer moderna".

Entretanto, não podemos conceber tais realizações de uma forma estanque, dissociadas do cotidiano da população campinense muitos dos símbolos modernos como: o cinema, o automóvel e a luz elétrica, tiveram funções práticas, que de certa forma redefiniram muitos dos valores vivenciados até então; valores tais que, até certo ponto modificam em maior ou menor grau muitas das relações cotidianas.

Esses três símbolos modernos (a luz elétrica, o automóvel e o cinema) estão diretamente ligados a mesma velocidade e está intrinsecamente ligada à modernidade. O primeiro grande exemplo de modernização urbana no Brasil, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, que no início do século XX passou por uma reforma urbana que praticamente transformou em uma nova cidade, respirando modernidade, como as grandes cidades europeias (principalmente a Paris de Havssmann). Esta reforma na urbe carioca, serviu de exemplo para outras grandes cidades brasileiras, atingindo Campina Grande, no segundo quartel do nosso século XIX.

No contexto recente a temática sobre as cidades e suas transformações tornaram –se uma fonte valiosa a partir do espaço geográfico e suas metamorfoses. A partir da II Guerra Mundial os grandes centros urbanos afetados pelos ataques provenientes dos confrontos iniciavam uma reorganização em sua estrutura com isso geografia histórica urbanística inicia suas análises e novas linhas de abordagens são explorados a partir de como o processo de urbanização se dava nos diferentes continentes, dentro da mudança do espaço geográfico podemos observar as relações sociais, saneamento básico e sua infraestrutura.

Criamos esse escrito com a logística de como ocorreu as mudanças no aspecto de paisagem entre 1907 á 1945 recorte de tempo que a cidade teve seu meio urbano modificado em virtude da modernização de suas estruturas, como aconteceu as construções, deslocamento e centralização das atividades essenciais.

Campina Grande já ultrapassava seus próprios limites, não comportava o crescimento de sua economia e não oferecia uma estadia saudável a seu público consumidor e comerciantes,

a cidade despontava a respeito de seus lucros e posses, desapontava a respeito de moradias, saneamento básico e a higienização sobre a forma que viviam. Então foi a partir das transformações de suas paisagens e espaços que a pesquisa foi criada tendo pontos a serem refletidos e problematizados. Então sendo assim elaboramos alguns questionamentos para servir de norte ao estudo, como a sociedade campinense vivia na cidade antes e como viveu após a reforma urbanística?

Contudo o objetivo geral busca compreender como ocorreu a transformação socioespacial no espaço de Campina Grande/PB a partir da reforma urbanística promovida no recorte temporal de 1907-1945 e após a reforma urbana o seu resultado. Com uma especificidade mais apurada temos:

- Analisar como estava organizado o espaço urbano de campina grande antes e o depois da reforma urbanística;
- Mostrar como o comercio do algodão interferiu/contribui para as mudanças implementadas pela reforma;
- Refletir de que formas os traços da reforma urbanística proposta naquela época que podem ser observados na atualidade;

O presente estudo justifica-se por promover a análise acerca das transformações promovidas pela reforma urbanística, processo que marcou um novo tempo para este espaço sendo pautado pelo avanço arquitetônico o projeto era ousado e foi iniciado nas grandes capitais e cidades interioranas onde se destacavam pela economia e crescimento populacional. O principal alvo a ser modificado era os paisagismos antigos das casas, edifícios e praças além do esgotamento e saneamento básico.

A geografia sobre a transformação de Campina Grande é vasta e com grandes marcos sobre a modernidade. Sob a perspectiva de abordagem deste estudo são discutidas as mudanças de paisagem, transformações dos lugares e a coragem que o então prefeito Wergniaud Borborema Wanderley (1935-1945) representou ao abrir as portas para o que tinha de novo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação do homem com seu espaço foi se modificando ao longo do tempo, acompanhando a evolução das técnicas utilizadas para a adaptação do ser humano com o meio. Essa evolução trouxe significativas mudanças (algumas irreversíveis) de caráter social, cultural, econômica, política e ambiental que resultaram em transformações no espaço natural, surgindo espaços artificiais ou antropizados criados para satisfazer as novas demandas do homem.

O crescimento da população mundial demorou alguns milênios para encontrar certo grau de equilíbrio, tendo momentos de altas e baixas. Os fatores naturais costumavam desequilibrar o crescimento populacional. O fim do nomadismo do homem, os progressos na navegação, o desenvolvimento, as industrializações, além dos progressos na medicina, resultaram em um aumento do bem-estar humano (desigualmente distribuído) e, também, equilíbrio no crescimento demográfico mundial devido à diminuição das taxas de mortalidade e um gradativo aumento nas taxas de natalidade provenientes de todo este avanço técnico-científico (SANTOS, 1988, p.68). Essas transformações também colaboraram para o processo de expansão urbana em todo o mundo.

2.1 A reforma urbanística no Brasil

Entre os anos de 1889-1930, era recém-criada a república e toda a elite possuía os interesses cada vez mais nos capitais externos, o estado do Rio de Janeiro viu acumular-se enormes recursos vindos do comércio e de suas finanças resultado para as aplicações industriais.

O estado destacava por ser atribuída como capital do Brasil de 1763 a 1960, ela articulava todo o território brasileiro e mediava a relação com o mercado exterior na capital republicana todos os projetos das alas conservadoras varreria a velha guarda da cidade e inauguraria imagens copiadas da Europa e instaladas nos trópicos com finalidade civilizatória, foi realizado com uma troca de favor a infraestrutura se materializava com financiamentos e empréstimos de empresários europeus norte-americanos e em contrapartida eram agraciados por concessões de serviços públicos e diretamente participando das primeiras reformas urbanistas na então capital brasileira.

Apoiada nas ideias de civilização e beleza, de regeneração física e moral, a reforma urbana, tratada como questão nacional, sustentou-se no tripé “saneamento / abertura de ruas / embelezamento” e objetivou, acima de tudo, a atração de capitais estrangeiros para o país. Com a reforma, conduzida pela Prefeitura de acordo com as aspirações da burguesia carioca e dos

investidores estrangeiros, houve intensa valorização do espaço urbano da área central, determinante para a expulsão da população de baixa renda ali concentrada. Aproximadamente 1600 edifícios antigos foram demolidos (particularmente em 1904) por empreiteiras privadas especializadas em obras públicas. Parte considerável da população atingida pela remodelação permaneceu no centro, às margens, em espaços periféricos deteriorados, pois os subúrbios ainda não constituíam alternativa de moradia para aqueles que sobreviviam precariamente de biscates, por exemplo. Apenas os trabalhadores com remuneração estável e suficiente para as despesas de transporte, para compra de terreno e construção de casa (ou aluguel) mudavam-se para os subúrbios.

2.2 As primeiras transformações em contexto paraibano

Em 1915 já havia nascido as primeiras obras do concreto moderno no estado da Paraíba eram construídos os primeiros edifícios, a exemplo do palácio do governo, palácio das secretarias e o Paraíba Hotel que tinha principal precursor o então vice-presidente Coronel Antônio Pessoa que após o fim de seu mandato ele viria ser o presidente do estado. Adepto as obras futuristas, o presidente do estado abriria as portas para receber as grandes construções de concreto, com o respectivo crescimento do ciclo algodoeiro a reforma urbana evoluiu maciçamente abrindo ruas, construção de palácios e casarões suntuosos eram utilizados naquele primeiro momento na capital paraibana tudo que havia de mais moderno do estilo arquitetônico que eram lançados na Europa.

Entre o período de 1850 a 1920 a capital paraibana que já foi criada como cidade já processava significativas mudanças na estruturação da cidade com melhorias sanitárias, modernização dos transportes, iluminação pública, eletricidade e abastecimento de abastecimento de água. (Farias, pág. 134 , 1997)

De início o acesso as novas moradias e instalações só eram permitidos a população elitista da época, excluindo a mão de obra usada nas respectivas edificações e toda a camada pobre da cidade.

2.3 A vulnerabilidade social, sua produção

A dimensão socioambiental dos problemas urbanos evidencia, na urbanização e nas cidades brasileiras, características e peculiaridades muito próprias. (MENDONÇA 2020), na vulnerabilidade urbana, cidades contemporâneas são ameaças naturais e induzidas, aponta de

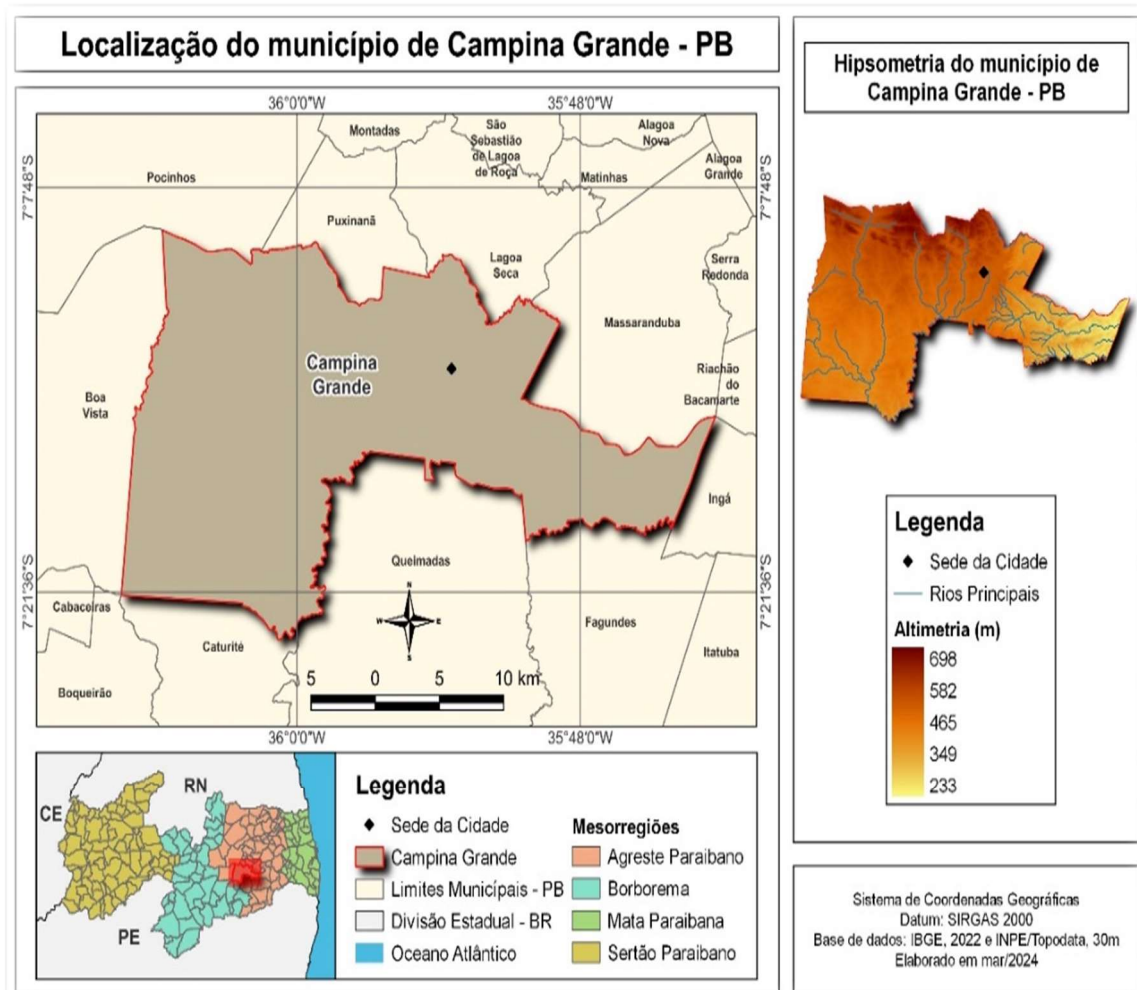
forma particular a maioria da população em situação de precariedade. Se aprofundando nas abordagens estruturais sobre as mazelas sociais o olhar apresenta uma especificidade de cada situação. Durante o século XX grandes donos de terras estavam inseridos no grande aumento do comércio do algodão. Apesar desse aumento do comércio a sociedade campinense tinham deficiências em suas moradias, a vulnerabilidade de seu povo já era exposta.

Com a Higiene Municipal Os encarregados do serviço do lixo desta cidade estão certamente exorbitando das ordens dadas pelo Dr. Severino Cruz. Nem pode ser outro modo, pois o que estão fazendo é de pasmar a quem tenha um pouco da noção do que seja higiene. Ora, com as chuvas muitas ruas estão cheias de valetas profundas. Pois os encarregados do lixo conduzem suas carroças cheias e depositam nas valetas toda sorte de detritos. Com as águas o lixo depositado entra em decomposição produzindo uma fedentina horrível. Não há santo de pedra que não leve o lenço ao nariz. Podemos citar para quem duvide a rua do oriente. Demais, essas águas correm para o açude velho com toda sorte de podridões. Felizmente a natureza dotou campina grande um clima adorável [...] (JORNAL BRASIL NOVO, 9 de maio de 1931).

A partir do jornal, é possível verificar que os principais indicadores de doenças estavam presentes na cidade pela falta de esgotamento sanitário, coleta de lixo e uma intensa poluição atmosférica que causava a população grandes risco à saúde. Outro fator importante que nos fez perceber a cidade é o uso de carroças, deixando-nos perceber que a cidade, até os anos 30, não usava caminhões para a coleta de lixo e sim o uso das carroças de tração animal na realização de tal atividade.

É considerado que além da ausência do esgotamento sanitário a cidade viveu um período longo de escassez de água, muito embora que surgisse alternativas para aporte de água junto a cidade de Puxinanã que apesar de sido criado a partir de 1927, o sistema de água não supriu a demanda a população que crescia rapidamente Araújo (2010) Eram muitos os problemas estruturais da cidade, existia uma necessidade de transformação em todos os âmbitos prioritariamente na área hospitalar que não havia um se quer na cidade. O hospital Dom Pedro I único até então embora tivesse planos para atende a população inicialmente funcionou como uma casa de abrigo as pessoas doentes, sem moradias — O hospital foi inaugurado em 1932 pelos os médicos recém-chegados Dr. Severino Cruz, João Arlindo Correa e João Tavares de Melo 1917 e 1925, conforme Agra (2010, p.143).

2.4 Caracterização da área geográfica em pesquisa



Fonte: Carlos Augusto, dados do IBGE e INPE

A cidade campinense está localizada na Serra da Borborema, ocupando a porção centro-oriental do estado da Paraíba, numa área de 970 km², com coordenadas de: 7° 13' 11" de latitude Norte; 7° 28' 20" de latitude Sul; 35° 52' 30" de longitude Leste; 36° 28' 20" de longitude Oeste (IBGE 2024). Devido a sua posição geográfica, a cidade é privilegiada por situar-se numa faixa de transição entre o Sertão e o Litoral Paraibano. Com o período de ocupação do interior brasileiro na fase colonial, pequenos povoados foram se formando dando origem a diversas cidades.

A cidade possui um clima agradável por está formada no Planalto da Borborema, maciço cristalino que se eleva de maneira extensa dos 200 a 300 m para 500 a 600 m de altitude. O município está situado no perímetro central ocidental desse planalto e numa linha de paralelo

em que o contraforte se apresenta relativamente suave, a região recebe alísios ao longo do ano de forma que possui um clima ligeiramente frio, sua temperatura varia entre 19° C e 32° C.

O relevo do município é relativamente plano, especificamente no perímetro que se situa a cidade sede, as maiores altitudes não se excedem a 560 m e estão em sua porção Norte, como a Serra de Massaranduba, Maracajá e do Serrotão.

Na rainha da Borborema os mais notáveis decaimentos são para o os vales dos principais cursos hídricos urbanos, sendo a mais acentuada o curso da Bela vista e que vai até o vale de Bodocongó, as elevações de terreno na cidade estão no bairro do Alto Branco em direção dos Brejos e na porção Noroeste que estão os bairros do Cuités e Louzeiro.

A vegetação do município é típica de região do agreste, sub úmida e acatingada o que lhe confere como área de transição. Ocupa-se uma faixa entre os brejos de altitude, de clima subsumido, e os cariris de clima semiárido, a unidade diminui gradativamente no sentido leste e oeste de modo que, na sua porção oriental possui uma vegetação subcaducifólia de transição caracterizada por prados herbáceos, gramíneas, ilhas de arbustos (mameleiros) e de médio porte como as canafistulas (juazeiro, mulungu, barriguda e mandacaru).

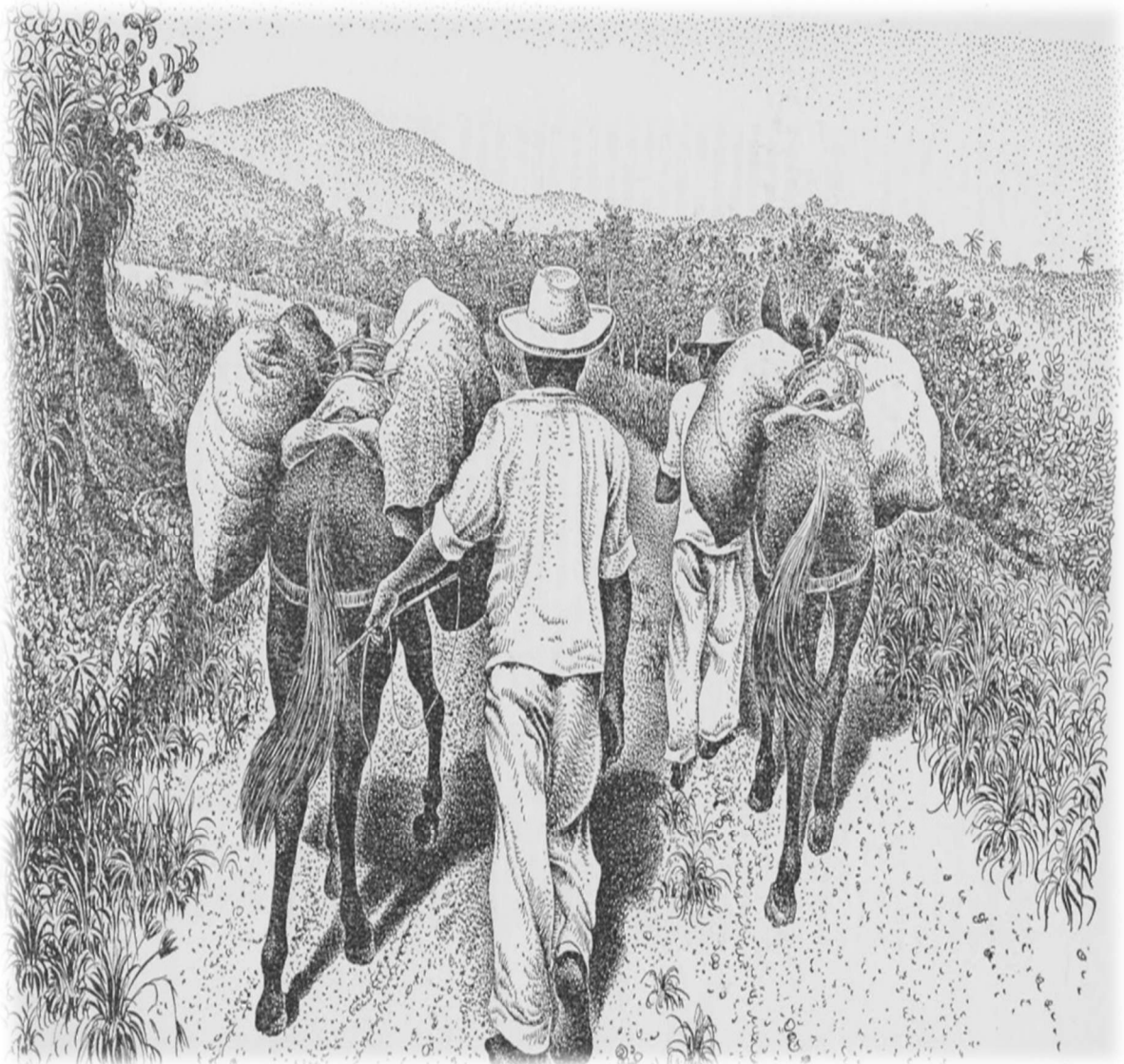
Sua distribuição hidrográfica é formada por algumas dezenas de riachos e arroios todos convergem para o vale do Rio Paraíba, mas são cursos temporários, apenas coletores de chuva, acabado o período chuvoso carregam esgoto.

3. DE ONDE PARTIU A IDEIA DA REFORMA URBANA?

Antes de mais nada quando falamos de reformas urbanas em Campina Grande relembramos o período do ouro branco época em que o comércio do algodão colocou a cidade campinense no cenário mundial pela produção, venda e exportação do algodão.

Tudo se iniciou com as respectivas plantações e todo os traslado dos tropeiros da Borborema, homens corajosos conduziam suas tropas de burros com as cargas algodões por meses e meses percorrendo grandes distâncias até chegar na região de Campina Grande.

Figura 1: Tropeiros da Borborema e os fardos de algodão



Fonte: <https://andragraagra.blogspot.com/memorial-dos-150-anos-de-campina-grande.html>

Durante o trajeto os tropeiros paravam em ranchos feitos de estacas de madeira e coberto de galhos de árvores, ali acendiam as fogueiras e assavam carne de sol e comiam com farinha de mandioca pura e rapadura, precisamente saiam do município de Itaporanga e chegavam a cidade campinense descarregavam os fardos e algodão.

"(...) O comércio sempre ocupou lugar de destaque entre as atividades econômicas do município. Entre as atividades comerciais destacava-se o algodão, ou o "ouro branco" como era conhecido no ápice da cultura algodoeira no Estado. Com a comercialização do algodão, a cidade ficou conhecida internacionalmente e tornou-se o centro comercial de toda região que compõe o compartimento da Borborema.

"(LIMA, 1999, pag.121)

A partir de 1907 o transporte férreo é colocado em todo o estado paraibano, com isso o peso limitado dos fardos de algodão sai dos lombos dos burros conduzido pelo os tropeiros passam a serem transportado em larga escala através da linha de trens Great Western ocasionando um impulsamento tanto na produção como na distribuição de algodão colocando Campina Grande como principal exportadora do produto do mundo.

Com o aumento do comércio algodoeiro na cidade campinense instalou-se a agencia do Banco do Brasil, cooperativas de crédito do banco industrial, banco auxiliar do povo, bolsa de mercadorias, as indústrias eram atraídas para instalar-se na cidade com incentivos fiscais do governo, mão de obra barata. Grandes estruturas com maquinários potentes foram colocadas na região com destaque a SANBRA - Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro filial de uma multinacional Argentina a Bung e Bornl e Anderson Clayton filial de um grande conglomerado norte-americano , CPBPA- Companhia Paraibana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão, Wharton Pedroza & Cia uma filial exportadora, cuja matriz era em Natal, cujo os proprietários eram o inglês Wharton e o potiguar Pedrosa.

O mercado ficou concorrido as multinacionais investiam em larga escala sua produção e prensamento do algodão, tornando uma disputa desleal com o produtor e comerciante local, para tentar diminuir o domínio das multinacionais já naquela época os comerciantes locais optaram por o comércio de produtos de baixo custo mais que oferecia uma certa qualidade como o couro, a mamona e o ágave .

Após a queda da Bolsa de valores de Nova York afetando todo mundo o ouro branco de Campina Grande tem início o seu período de decadência, diminuído seu comércio, indústrias

decretando falência e saindo da cidade e criação de forte concorrente que foi estado de São Paulo. Por fim é bem verdade que toda a revolução urbana ocorrida em Campina Grande teve razão da crescente venda do algodão percepção obtida pelo o então prefeito Vergiunaud Wanderley.

3.1 As primeiras novidades Futuristas na era Laurentziana

A cidade de Campina Grande já se tornava a partir de 1907 um ponto fora da curva , o dinamarquês Christiano Lauritzen permaneceu a frente da prefeitura por 19 anos, mesmo período que as cidades grandes iniciavam sua modernização em seus centros e localidades próximas, segundo (BRITO e STEINMÜLLER 2020,p.73) o então prefeito Lauritzen construiu o açude de Bodocongó e concluiu o cemitério do Carmo que era só cercado de arame, construindo um muro ao redor do campo santo, um portão de acesso deu alinhamento as catatumbas. No campo assistencialista o prefeito apoiou a casa de caridade de padre Ibiapina e a sociedade beneficente Deus e caridade fundado por Lino Fernandes. No campo tecnológico apoiou a instalação de estação meteorológica e a primeira escola de datilografia.

O prefeito contribuiu diretamente para o fornecimento de energia pública e iluminação da cidade sua ajuda foi a abertura da primeira licitação para escolha da empresa prestaria o serviço as ruas dos bairros centrais. Christiano Lauritzen resolveu as três maiores deficiências da urbe para seu desenvolvimento que eram a falta de transporte, água e luz elétrica.

Figura 2: Instalação do primeiro ponto de luz elétrica em CG



Fonte: <https://cgretalhos.blogspot.com/2009/10/celb.html> - CELB

As novidades davam uma parada, a era Laurentziana estagnava após a morte do prefeito enlutando os campinenses por vários dias. Passados os dias o poder foi perpetuando de pai para filho, Ernani o filho de Lauritzen aprofundou-se mais nas primeiras renovações da região central da cidade, (BRITO e STEINMÜLLER 2020, p.77) com a morte do seu pai Christiano Lauritzen.

Major juvino do Ó governou a cidade por dois anos e após novas convocações eleitorais pelo o governo do estado, Ernani filho de Lauritzen assumiu o posto de prefeito de Campina Grande. O então prefeito empossado tinha uma equipe de secretários jovens que em conjunto contribuiria para os avanços do período moderno na cidade.

O jovem Ernani escrevia para jornais, participou da criação das lojas maçônicas, fábricas, as primeiras igrejas protestantes da cidade, o prefeitável construiu o Hospital Dom Pedro I, o banco auxiliar do povo e o curtume dos irmãos Mota.

Figura 3: Maçonaria Regeneração Campinense



Fonte: <https://cgretalhos -regeneracao-campinense.html>

No Governo de Lafayette Cavalcanti empossado pelo o presidente da Paraíba João Pessoa, o gestor era jovem e pecuarista trouxe para a cidade o gado do tipo Zebu para a região, primeiro ato de sua administração foi a de lançar um periódico com as notícias oficiais da rotina da administração pública. Na gestão de Lafayette, ele construiu um cemitério no distrito de queimadas e o necrotério público em Campina Grande. (BRITO e STEINMÜLLER 2020, p.77 B)

Ao mesmo tempo da administração Laurentziana na cidade, o governador mandou erguer a praça e uma estátua em memória ao estadista João Pessoa na cidade e ainda mudou o nome da rua Dr. João Leite para rua Presidente João Pessoa. Nesse período por fim foi aberta a rodovia 230, antes a rodagem era de terra batida com um chã grosseiro. Todo processo se entendeu a partir da reabertura de rochas, perfurações de lajedos, aterramento de vales e riachos para a pista em asfalto passar. Nesse período houve as construções do Colégio Diocesano PIO XI, Colégio Imaculada Conceição (Damas) e Cine Capitólio.

3.2 Os irmãos Figueiredo de Campina

Campina Grande possuía 6 mil casas quando o campinense Argemiro de Figueiredo de 34 anos assumiu o governo do estado, Argemiro começou sua vida política em 1929 fundando um partido democrático. (BRITO e STEINMÜLLER 2020, p.85)

Tal partido era reconhecido naquela época como o partido dos meninos da juventude e os seus fundadores apoiavam João Pessoa e conseqüentemente Getúlio Vargas. Com Argemiro Figueiredo sendo governo do estado e Bento Figueiredo prefeito de Campina Grande, aconteceu uma ação conjunta dos irmãos. No primeiro momento há a uma reorganização do bairro centro e entorno através das tubulações de rede de esgoto, um projeto que visava desobstruir o tráfego de automóveis e prevenir a população urbana de epidemias vindas da rede de esgoto.

Belinho como era carinhosamente chamado requalificou todo o centro da cidade, o prefeito desapropriou uma parte do terreno do cemitério do Monte Santo para ampliar sua área, mandou fazer meios fios nas alas das catatumbas e construir a capela de nossa senhora do Carmo, Bento mandou fixar limites dos municípios e das zonas urbanas e suburbanas da cidade e distritos. Nessa época Campina Grande possuía oito distritos: Pocinhos, Puxinanã, Lagoa Seca, Massaranduba, Galante, Queimadas e Conceição.

Se tratando de urbanização ainda , Belinho construiu um campo de demonstração agrícola em Bodocongó, realizou calçamentos ,meios fios e linha d'gua de ruas, fez a porta d'gua do açude novo, uma fonte Luminosa na praça Clementino Procópio, construiu praças , ergueu a praça do relógio no trevo onde era antes a praça João Pessoa , também fez a praça dos

Índios cariris onde hoje é a praça da Bandeira e uma pracinha na antiga rua do açude novo com o nome 13 de maio ,onde foi erguido um obelisco dedicado ao escravo desconhecido.

Legitimada pela ideologia do crescimento a prática da modernização cria no território como um todo, em particular nas cidades, os equipamentos, mas também as normais indispensáveis a operação racional vitoriosa das grandes firmas em detrimento das empresas menores e da população como um todo.
(Milton Santos 1993, Pag. 105).

Diante da perspectiva de construções e modernização equipamentos eram criados como a principal avenida do município a Floriano Peixoto, ela possui uma representação importante, sua extensão cruza a cidade de leste a oeste numa grande reta sendo subdividida em duas partes.

É na avenida Floriano Peixoto que se encontra um dos mais importantes pontos histórico e cultural da cidade que é a catedral, o museu histórico e geográfico de Campina Grande e o cine do Capitólio, a avenida ainda corta ainda duas significantes praças, a praça Clementino Procópio e a praça da Bandeira além de se localizar no trajeto Teatro Municipal Severino Cabral e parque Evaldo Cruz (conhecido como açude novo). Ao longo da linha temporal a avenida passou por diversas grandes reformas e diversas ampliações até atingir sua forma atual. Uma outra rua importante para a cidade campinense é a rua João Pessoa , local onde teve várias denominações na sua história como por exemplo a rua de Areia e a rua Dr. João Leite , bem antes das reformas urbanas na cidade existia um cemitério localizado no local que hoje se identifica como as Boninas , a rua João Pessoa também era conhecida como a estrada do cemitério, a rua foi palco historicamente do primeiro contato do futebol e o povo campinense foi criado um jogo treino organizado por Antônio Fernandes Bióca , um dos fundadores do Treze Futebol Clube .

A rua João Pessoa sempre serviu de locomoção no auge do algodão que salteou economicamente nossa cidade. Após o assassinato de João Pessoa deixando o estado em total comoção, a mudança de nome da rua foi imprescindível. A antiga rua dr. João Leite passou a ser chamada João Pessoa em homenagem ao governador morto em 1930, a rua continua obtendo um elo muito forte até hoje através dos inúmeros centros comerciais e agências bancárias impulsionando o desenvolvimento comercial da Rainha da Borborema.

Figura 4 : Av.Mal.Floriano Peixoto



Fonte: <https://cgretalhos.blogspot.com/mal.avenida.florianopeixoto>

3.3 As praças, sinônimo de mudança

As praças localizadas no centro da Rainha da Borborema são espaços de sociabilidade e integração mesmo sendo mais arborizada em nossos dias, por exemplo a praça Clementino Procópio se dá mais ao ritmo intenso da urbe do que a simples formação vegetal. “Praças são seres vivíssimos que se modificam a todo momento e a municipalidade dá novo conceito” (BRITO e STEINMÜLLER 2020, p. 87), são reformadas, modificam-se, porém, são os seus usuários que dão o sentido de lugar elegendo pontos em um mapa específico sendo formatado através de poetas, boêmios, artistas, estudantes, políticos, moradores de rua, cada grupo ocupa seu espaço.

Especificamente em 1934, a usina de Força e Luz foi demolida se mudando para as margens do (açude velho) assim como a segunda cadeia da cidade (construída em 1877) e nesse espaço foi inaugurada em 1936 a Praça Clementino Procópio, em comemoração ao aniversário

de primeiro ano da gestão de Argemiro de Figueiredo. É bem comum se ver a referência a uma praça da luz , a mudança do nome é sempre demorada em sua adaptação Em 1964 o prefeito Newton Rique fez uma homenagem (BRITO e STEINMÜLLER 2020,p. 89) às mães da cidade com uma estátua, inaugurada solenemente denominada de mãe da Ternura ,uma madona com seu bebê no colo, havia uma praça de táxi cortando a Praça Clementino Procópio , o canto onde está a estátua , de frente a 1º igreja Batista, passou a ser denominada e ainda hoje se vê quem chame de Praça da Ternura .

Hoje com as árvores frondosas é tida como a pracinha dos hippies, dos lavadores de carro e moto e dos camelôs na lateral do Cine Capitólio. Nela há abrigo Maringá, construção em Art. Déco com lanchonetes, engraxates, boxes e tradicional Sebo Cata livros de Ronaldo Andrade.

A praça da Bandeira de hoje já teve o nome de índios Cariris, quando era limitada pelo antigo prédio dos Correios e o Largo do Rosário. Essa igreja cortava boa parte do que hoje é a maior avenida, a Floriano Peixoto e assim como a Clementino Procópio, a Praça da Bandeira da década de 1940 harmonizava seu Art. Déco com o todo o casario ao seu redor. Nos anos de 1980 ambas foram transformadas, inserção de pedras portuguesas, os lagos extintos e a pérola da praça da Bandeira.

Figura 5 : parte inicial da Praça da Bandeira



Fonte: Carlos Augusto (2023) Moto g 30

3.4 Seu plano para a mudança

Essa determinação é forte indicio de que os dias iniciais de 1930, os administradores da cidade tornaram real as reivindicações dos influentes campinenses. Era uma busca a várias formas para a execução do projeto sanitaria e melhoria da cidade, nesse estilo de decreto tinham ordens de serviços de pavimentação, terraplanagem, meio fios, indenizações das casas e desapropriações que galpões que não estavam na faixa de nivelamento. A etapa seguinte, ordenação dos acontecimentos remete a todos os planos de reforma em sua determinada sequência.

Em janeiro de 1935, podia-se ler nas páginas do jornal local *O Rebate*:

DECRETO Nº 51

(...) O Prefeito...

Considerando que Campina Grande apesar de ser uma cidade bastante adiantada, distancia-se, porém, das outras cidades importantes do país, pelo seu aspecto material, pois as construções e reconstruções em suas principais ruas são geralmente feitas de um só pavimento;

Considerando que o poder Público tem o dever de interessar-se pelo embelezamento da cidade, pois, é ele inquestionavelmente que impressiona os que nos visitam;

Considerando que para isso é preciso obrigar-se que as construções e reconstruções nessas ruas sejam de mais de um pavimento (...).

ORDEM Art. 1 Nas ruas João Pessoa até Major Belmiro Barbosa Ribeiro, Marquês do Herval fazer a pavimentação.

4. A REVOLUÇÃO URBANA DE 1940

A cidade paraibana já se inseria no âmbito nacional como cidade pujante e rica, em comparação a sua linha de pobreza generalizada no Nordeste se percebia sintomas característicos de cidade em ascensão como Iluminação pública tráfego regular de veículos aumento da população e edificações, abastecimento d'gua, definição das áreas urbanas e suburbanas, instalações de telefones automáticos, calçamentos nas principais ruas, novos cinemas, colégios, clubes, fábricas e praças e monumentos.

Colocada num plano de controle de espaço público para novas construções e estímulo a edificação de prédios modernos ao ingressar a década de 1940, a cidade ocupava a terceira colocação na praça algodoeira mundial.

Em agosto do ano de 1940 o interventor do estado na função de hoje como governador retirou do cargo o prefeito Almeida Barreto nomeando Vergiunaud Wanderley para retornar que há algum tempo atrás tinha perdido a função de prefeito do município e foi nessa gestão que aconteceu a principal reforma urbana de Campina Grande. (BRITO e STEINMÜLLER 2020, p. 91) nascido na cidade Campinense mais de nome francês, Vergiunaud tinha um gosto subjetivo por estética moderna especificamente a art déco, modelo que estava em evidência no mundo. Bem provável que tenha sido influenciado pelas edificações do alemão Simon Gramlich que residia na cidade catarinense de Blumenau local esse que Vergiunaud atuou como juiz durante 5 anos. Muito embora em sua gestão anterior como prefeito da cidade de Campina Grande ele iniciou a construção do Grande Hotel, um edifício com arquitetura décor com 5 pavimentos, um símbolo de audácia e modernidade. Esse prédio veio concorrer em altura e pujança com igreja matriz trazendo para a cidade o primeiro elevador.

Figura 6: Grande Hotel construído na década de 30, hoje atual sede da prefeitura municipal



Fonte: Carlos Augusto (2023) Moto g 30

A administração anterior funcionou como um ensaio do que viria adiante. Pois bem, na sua segunda gestão, entre 1940 e 1945 o prefeito inovador com argumentos de melhor qualidade de vida sob os aspectos de salubridade, circulação e estética ascendeu a revolução urbana na cidade executando uma operação de bota-a baixo de quase tudo que representava o passado.

Foi derrubado casebres e casarões coloniais, o antigo paço municipal que foi sede administrativa da cidade desde a época do império e a igreja do rosário que ficava entre a praça da Bandeira e o Cine Capitólio. A reforma visava estimular a construção de prédios modernos em substituição dos casebres das principais ruas da cidade.

O projeto finalizou becos, cortiços e prostíbulos das áreas centrais da cidade, alargar e calçar ruas exemplo da Mal. Floriano Peixoto, de fato a intervenção desse prefeito foi violenta e autoritária sendo contrário a vontade de muitos que se viram lesados do patrimônio privado.

Vale lembrar que durante essas décadas os prefeitos e interventores dispunham de poder discricionário de modo que o prefeito demolia casas na calada da noite ou mandavam que caminhões abalassem as estruturas das casas coma marcha ré para que os moradores se aterrorizassem. Além do Grande hotel e alargamento da avenida Floriano Peixoto, Palacete da Municipalidade prédio com 4 pavimentos na esquina da Maciel Pinheiro com a av. Floriano Peixoto , o prédio da recebedoria de renda com três pavimentos também na Floriano Peixoto, promoveu o embelezamento do açude velho , mandando construir cais circular na bacia e deu início a construção do prédio da futura central elétrica à margem do açude velho, de cunho federal houve o acréscimo de duas obras na sua gestão , foi o aeroporto de Aeroporto de João Suassuna no Ligeiro e o quartel do Exército no bairro da Palmeira .

O Bota abaixo do prefeito Vergniaud Wanderley foi um prejuízo histórico para a cidade com a demolição dos prédios dos períodos coloniais e imperiais mais em contrapartida Campina Grande ganhou condições de mobilidade, expansão além dos belos conjuntos arquitetônicos art. déco que hoje são referências para o país.

Campina Grande obteve um marco especial a partir de suas reformas, pois atraiu grandes estudiosos, doutores e jovens intelectuais onde contribuíram para o crescimento citadino, situada numa localização estratégica entre litoral e Sertão, grandes indústrias e fábricas aproveitaram os incentivos fiscais do governo daquele período e iniciaram suas primeiras instalações. Foi assim com a Wallig Nordeste tinha como acionista maior o industrial paulista Werner Wallig que aceitou o convite do então prefeito de Campina Grande, Newton Rique para instalar uma filial de indústrias de fogões domésticos obtendo a fabricação diárias de 22.500 Unidades por mês, chegando a exportar vários fogões de sua linha para o continente africano, sua estrutura fabril era enorme e estava localizada no bairro do distrito industrial

4.1 O sentido da ART DÉCO

A Art. Déco é um termo de origem francesa que se refere a um estilo artístico originário da Europa no começo do século XX, o termo foi criado da expressão arts decoratifs, ou seja, arte decorativa. Esse estilo se afirmou nas artes visuais, designer de interiores, mobiliários, no desenho industrial, moda, cinema e especialmente na arquitetura onde teve uma presença marcante.

A partir de da década de 1930 o estilo espalhou-se nos países fora da Europa, tendo chegado ao Brasil ainda no final de 1920 ressaltando acima de tudo a arquitetura, é possível

encontrar inúmeras construções neste estilo no Brasil como o prédio da Central do Brasil e o Cristo Redentor que a maior estátua em art déco do mundo.

Pois bem na cidade de Campina Grande, o estilo arquitetônico chegou na segunda metade da década de 30. (BRITO e STEINMÜLLER 2020, p. 93). Porém o estilo não fluiu de maneira natural ela foi imposta pelo o prefeitável Vergniaud Wanderley que aplicou o estilo a partir da construção do Grande Hotel.

Na arquitetura , o estilo veio como quebra de padrões dos estilos art nouveau, bangalôs e neocoloniais com adoção de novos materiais como alumínio , cromado e baquelite e a opção por linhas geométricas além da existência de elementos dos concretizantes da tendência art déco como o uso de marquises, pilastras ,pontas angulosas, adornos em ziguezague ou em linhas retas quinas arredondadas , colunas cilíndricas ,gradis e caixilhos de metal (inclusive do tipo basculante) ,ornaltos em alto em alto e baixo relevo, composições escalonadas , elementos verticais de coroamento , letreiros em alto relevo em fonte angulosa e platibandas , com são chamadas as faixas que fazem a moldura da parte de cima de um edifício para esconder o telhado outra característica do estilo é incorporar inspirações náuticas ao repertório formal como referências e passadiços ,escotilhas ,mastros e formas curvas que remetem a navios.

Figura 7: Estilo Art Déco no centro Histórico de CG



Fonte: [https://www.flickr.com/Eulampio Duarte](https://www.flickr.com/EulampioDuarte)

Diante da época como expressão do ultramoderno e de alto de luxo , o estilo de art déco exprimia glamour , a magia e o fascínio da riqueza e da sofisticação , sua utilização era exclusividade de prédios imponentes, mas como o tempo , os pedreiros treinados nestas construções levaram elementos estéticos também as fachadas das casas simples dos subúrbios e este tipo de arquitetura local de inspiração art déco para casas humildes classificada pela arquiteta Lia Mônica sob denominação de Art Déco sertaneja .

5. METODOLOGIA

Foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e análise de arquivos partindo do cenário criado na época, buscou-se vestígios e indícios que tinham como evidências os artigos, teses, dissertações. Essa pesquisa contribui para o campo geográfico por apresentar a importância de visualizar todas as transformações no espaço geográfico da cidade na década de 30. Inicialmente foi realizado uma análise sobre as primeiras reformas urbanas no mundo que teve marco inicial depois da II guerra mundial, no Brasil os primeiros indícios de reforma se deu após a revolta de 1930 e o golpe militar, essas razões intensificaram ainda mais as transformações das paisagens urbanas na região.

Foram utilizados também trechos de jornais, publicações de leis e decretos municipais e livros específicos de autores especialistas da área. O projeto foi dividido em três partes, num primeiro momento foram feitas análises no Brasil acerca da reforma urbanística, seus primeiros passos. Em um segundo momento foi especificado a reforma urbana no estado da Paraíba e por fim foi feito um breve relato sobre a vulnerabilidade social que a cidade enfrentava e como estava organizada. Diante dessa pesquisa entende-se que por volta de 1928 Campina Grande era considerada um local sem saneamento básico, infraestrutura e totalmente sem perspectivas de uma organização social. E após esse período veio o ressurgimento da cidade através da reforma em suas paisagens urbanas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Delimitar todos os pontos de debate sobre a transformação urbanística da cidade é uma atividade complexa geograficamente, porém instigante. Relatando a pesquisa geográfica e sua produção surge um cenário de várias perspectivas. É apresentado nesse escrito um conteúdo que demonstra através da problemática e um conjunto de fatos que comprovam o entendimento do escrito. Foi analisado as diversas formas para estudo das cidades e suas mudanças numa ótica geográfica.

Foi mapeado todas as mudanças, compreendemos o contexto do organismo vivo que é a cidade pois ela está em constante transformação. Foi apresentado diversos níveis de como a cidade se organiza como no campo, nos discursos, na rua, na vida cotidiana e no corpo.

Expomos como problemática central dessa pesquisa áreas deterioradas no centro da cidade, situação criada a partir da transição de vila a cidade. Campina Grande após a remodelagem urbanísticas executada pelos o prefeitáveis evidenciou a baixa aceitação de sua população com a chegada do modernismo na cidade.

A cidade é um ambiente fértil para conversão, a quebra de regra não existe nenhum relato de imposição sobre pensamentos uniformes. O espaço geográfico sempre está em constante transformação, essa metamorfose se integrou ativamente ao cotidiano Campinense, sem haver algum tipo de resistência.

Algumas dificuldades foram identificadas na evolução da pesquisa desde de seu início até sua etapa final, arquivos e informações desencontradas, recortes temporais fora do contexto de transformações urbanas e por fim área a geográfica na perspectiva urbana ainda é pouco explorada. Convivemos na realidade em busca incessante pelo o novo, visando a velocidade dos avanços tecnológicos, crescimento da economia e expansão capitalista mais sobre a visão de como a geografia transformou o lugar e o espaço a sociedade campinense ainda caminha a pequenos passos sobre o valor de sua história e de como ocorreu todas as suas transformações,

Por fim, afirmo que essa produção contribui para uma roda geográfica de debate sobre as metamorfoses na cidade, pois se insere a um campo de extrema importância para se refletir no tempo vivido, cidades e suas respectivas mutações. Foi apresentado uma narrativa histórico-geográfica que tem seu próprio método de produção assim como as cidades ela se manifesta de várias maneiras e forma.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Giscard Farias. **Modernidade aos goles: a produção de uma sensibilidade moderna em Campina Grande – 1904 – 1935**. Campina Grande, EDUFCG, 2010, 218 p.
- ARAÚJO, Silveira Vieira. **Dispensando o Feioso: a construção da Higiene estética de Campina Grande (1930 – 1960)**2010. Dissertação. (Mestrado em História). Universidade Federal de Campina Grande, 2010, p. 138
- BRITO, Vanderley de. Steinmüller, Ida. **História de Campina Grande: de aldeia a metrópole**/Vanderley de Brito; Ida Steinmüller. Campina Grande: Centro Editorial do IHCG 2020, p.12-13/ 73-93.
- CÂMARA, E. **Datas Campinenses**, João Pessoa: Departamento de Publicidade, 1947, p.228-234.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. G. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2 eds. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- ELIAS, D. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. *In*: SPOSITO, M. E. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007.
- HISTÓRIA DO ALGODÃO: OS TROPEIROS DA BORBOREMA**. Disponível em: <https://www.ecofriendlycotton.com/2016/05/a-serra-da-borborema-tem-muito-a-contar-sobre-os-tropeiros-e-o-algodao/?lang=pt-br>. Acesso: 10 de janeiro.
- FARIAS, Ana Maria de Souza Martins. **Urbanização e modernidade: Construção do Espaço Urbano de João Pessoa 1920 a 1970**. (Tese de Doutorado) Recife: UFPE, 1997
- FERNANDES, S. A. S. Políticas Habitacionais em Presidente Prudente. *In*: SPOSITO, M. E. B. (org.) **Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média**. Presidente
- IBGE CIDADES PARAIBA CAMPINA GRANDE PANORAMA 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>. Acesso: 10 de junho.
- IBGE CIDADES PARAIBA CAMPINA GRANDE PANORAMA 2024**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>. Acesso: 10 de janeiro.
- LIMA, Damião de. **Tempos de desenvolvimento e crise na economia campinense**. *In*: Estudando História da Paraíba. 2ª ed. Campina Grande: EDUEPB, 2001
- MENDONÇA, F. A.; LIMA, M. D. V. A cidade e os problemas socioambientais urbanos: uma perspectiva interdisciplinar. *In*: MENDONÇA, F. A.; LIMA, M. D. V. **A cidade sob o enfoque socioambiental: Curitiba e região metropolitana como lócus de uma abordagem**

interdisciplinar da urbanização em vista da relação sociedade-natureza. Curitiba: UFPR, 2020, p. 11-16.

OBSERVATÓRIO GEOGRAFICO AMERICA LATINA, **A produção das favelas e das ocupações irregulares numa Cidade Média: o caso de Campina Grande – PB – Brasil.**

Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/27pdf>. Acesso em 11 de junho 2022.

OLIVEIRA, T. B. **Art decor em campina grande turismo e história.** Disponível em: <https://www.turismoehistoria.com/post/art-deco-em-campina-grande>. Acesso em: 11 de junho 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. **Memorial urbano de Campina Grande. Campina Grande: A União, 1996.**

Prudente: UNESP, 2001.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. **CORTUME DE SÃO JOSÉ.** 2009.

Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com/2009/08/cortumesaojose-.html#.XdHIW9VKjak>. Acesso em 11 de 2022.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. **Entrevista a Vergniaud**

Wanderley. 2009. Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com/2009/08/vergniaud-wanderley.html#.XdHIW9VKjak>. Acesso em 11 de 2022.

SANTOS, Julio Cesar Ferreira. Os Titãs do Capitalismo na Modernização do Território Brasileiro: **Intervenções Urbanas e Concessões Públicas durante a Primeira República (1889-1930).** *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.* [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de noviembre de 2012, vol. XVI, nº 418 (38). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-418/sn-418-38.htm>. [ISSN: 1138-9788]

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS ,M . **Urbanização brasileira .** São Paulo : Hucitec ,1983 p,105 .

SERIES ESTADISTICAS IBGE HISTÓRICO. 2022. Disponível em:

<https://seriesestadisticas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 junho 2022.

SOUZA, F. G. R. B. **Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1920 – 1945).** 2001. Tese. (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

TURISMO HISTÓRIA. Post Art. Décor em Campina Grande. Disponível em:

<https://www.turismoehistoria.com/post/art-deco-em-campina-grande>. Acesso em: 11 de junho 2022.

TURISMO HISTÓRIA. Post praças em Campina Grande. Disponível em:

<https://www.turismoehistoria.com/post/pracas-em-campina-grande>. Acesso em: 10 de Novembro 2023.